

**SEGURSINTRA – MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.**

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 4

- . Relatório de Gestão
- . Acta de aprovação de Contas
- . Balanço (ME)
- . Demonstração dos Resultados por Naturezas (ME)
- . Anexo às Demonstrações Financeiras (ME)

**SEGURSINTRA – MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.**

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 4

. Relatório de Gestão

1 - Introdução

A Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda., com sede social em Rua do Carrascal, nº 2 R/C B, com um capital social de 50.000,00 €, tem como atividade principal Actividades de mediadores de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2014.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda., procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas registou-se um crescimento económico moderado em 2014, ligeiramente abaixo das projeções previamente efetuadas. Um dos principais motivos prende-se com o facto das políticas adotadas pelas maiores economias não terem ainda reestabelecido a confiança dos mercados, especialmente na zona euro. Este clima de incerteza é reforçado pela falta de aprofundamento de compromissos político-económicos entre os países da União Europeia (UE), pela incerteza no regresso aos mercados dos países intervencionados, pela desaceleração das economias emergentes, pelo enclave grego e pela tensão político-económica entre a Rússia e a UE.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade económica a nível mundial terá registado em 2014 um crescimento positivo de cerca de 3% (3,3%) – mantendo-se os valores de 2013 –, sendo que o Produto Interno Bruto (PIB) das designadas economias desenvolvidas apresenta uma tendência inferior, situando-se na ordem dos 1,8%, contra os 4,4% das economias emergentes. Comparando os ritmos de crescimento dos EUA e da zona euro, verificamos que as previsões do ano transato estavam corretas, uma vez que os EUA tiveram um ligeiro incremento da atividade económica na ordem dos 0,2% (a economia americana fechou o ano de 2014 com um crescimento de 2,4%) e, na zona euro, este foi um ano de alavancagem da economia rondando os 1,3% (na globalidade, a economia europeia retomou o crescimento económico na ordem dos 0,8%, o que contrasta com a destruição de valor que ocorrera no ano transato: -0,5%).

As previsões indicam que, para 2015, os EUA irão ultrapassar o ritmo de crescimento do triénio anterior (o crescimento estimado prevê-se que ronde os 3,6%, mais 1,2% que em 2014) e a nível europeu, os valores finais apurados em 2014 apontam para sinais de retoma económica, ainda que com um crescimento moderado de cerca de 0,8%.

Em termos de mercado cambial, o mesmo tem evoluído de forma bastante mais instável, quando comparado com os anos imediatamente anteriores. No início de 2014 a cotação EUR/USD era de 1,3658 e no fim do ano a mesma cotação era de 1,2141. Na mesma linha, em 2014, o euro desvalorizou-se face ao franco suíço e face à libra esterlina, conforme dados do Banco Central Europeu (BCE). Por seu lado, o Iene desvalorizou-se face às principais moedas, resultado das políticas de estímulo tomadas pelo governo e banco central nipónicos. Ainda de notar, já em Janeiro de 2015, que a eliminação do limiar mínimo na cotação CHF-EUR, realizada por parte do banco central suíço, fez com que a cotação do franco suíço subisse velozmente para valores próximos da paridade com o Euro.

2.2 A nível Nacional

Apesar de muito ténues, as melhorias da condição macroeconómica portuguesa fazem sentir-se nomeadamente na ligeira redução da taxa de desemprego, no crescimento positivo do PIB, e na descida das taxas de juro (e consequentemente dos níveis de risco das obrigações do tesouro) a que a República

Portuguesa se consegue financiar externamente.

A tendência de contração da procura interna inverteu-se face aos anos de 2013 e 2012, crescendo 2% em termos reais, após a diminuição de 2,3% verificada no período anterior. O consumo privado seguiu o mesmo rumo passando de uma redução de 1,4% em 2013 para um crescimento de 2,1% em 2014. Tanto o Investimento como a Formação Bruta de Capital Fixo apresentaram também apreciações quando comparadas com o ano anterior.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa registou em 2014 um crescimento de 0,9% no PIB, representando uma melhoria face a 2013, ano em que se observou um decréscimo de 1,4%. Os resultados agora apresentados são os mais positivos desde 2011. A economia portuguesa já não alcançava valores de crescimento positivos desde 2010, ano em que a economia cresceu 1,9%.

No que diz respeito à evolução do emprego, a taxa de desemprego em Portugal atingiu, no quarto trimestre de 2014, os 13,3%, representando uma descida de 1,8% face ao período homólogo de 2013, sendo atualmente a quinta mais elevada da UE, bem como da zona euro. Um dos aspetos mais preocupantes no que respeita ao mercado de trabalho é o desemprego jovem e, em particular, de jovens qualificados. A população desempregada foi estimada em 683,2 mil pessoas, o que representa uma diminuição de 1,5% face a dezembro de 2014 (menos 10,5 mil). A população empregada foi estimada em 4.441,3 mil pessoas, aumentando 0,5% (mais 21,0 mil) face ao mês anterior.

Em 2014, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento de 3,4% em termos reais, traduzindo-se num abrandamento comparativamente com o observado em 2013 (variação de 6,4%).

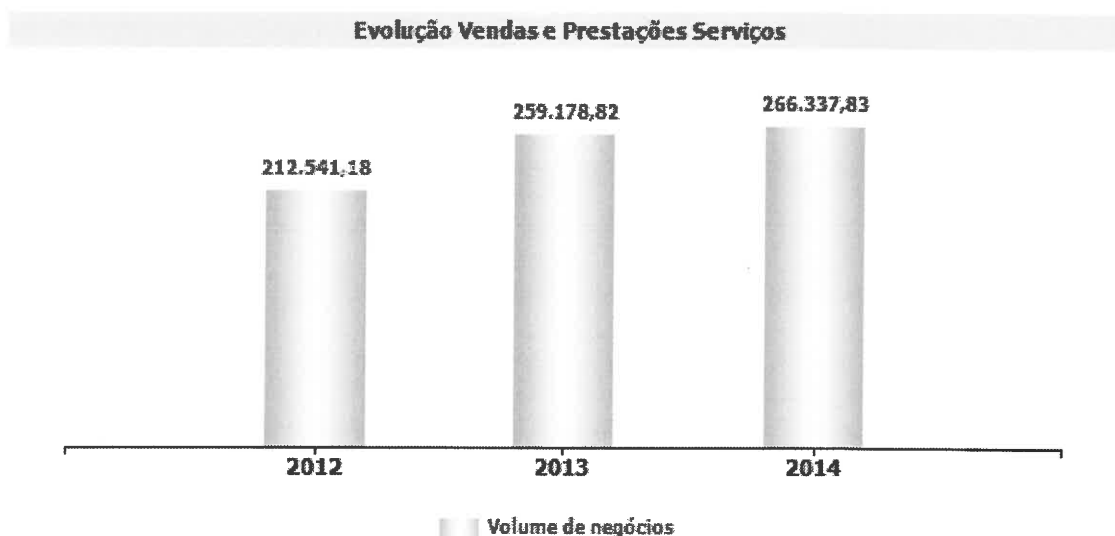
As Importações de Bens e Serviços aceleraram em 2014, registando um aumento de 6,2% em volume (3,6% em 2013), em resultado do crescimento mais intenso de ambas as componentes. As importações de serviços apresentaram a aceleração mais pronunciada, passando de uma variação de 0,8% em 2013 para 6,9%. As importações de bens registaram um crescimento em termos reais de 6,1% em 2014 (4,1% no ano anterior).

Em termos orçamentais, o défice do Estado para 2014 fixou-se aproximadamente nos 4% do PIB.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2014 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 266.337,83 €, representando uma variação de 2,76% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos gráficos seguintes:

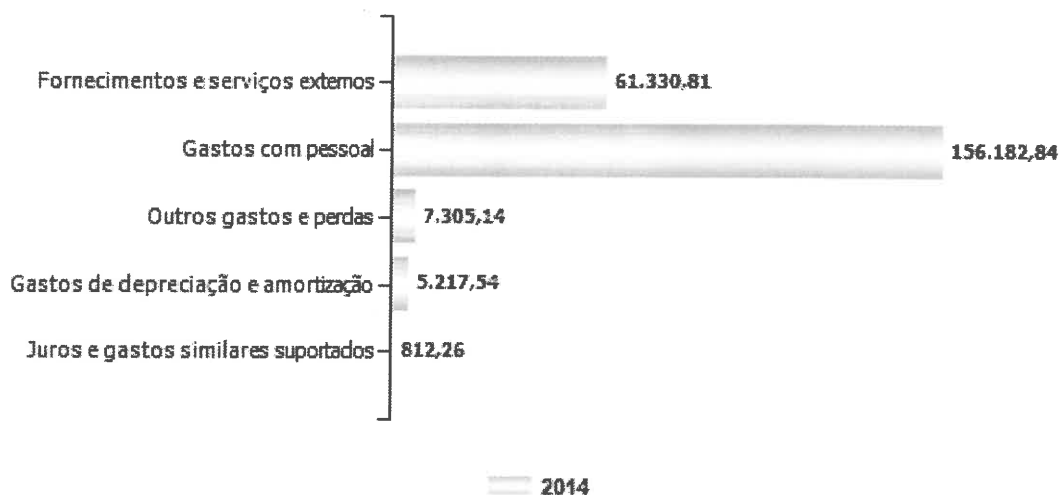


Estrutura de Rendimentos

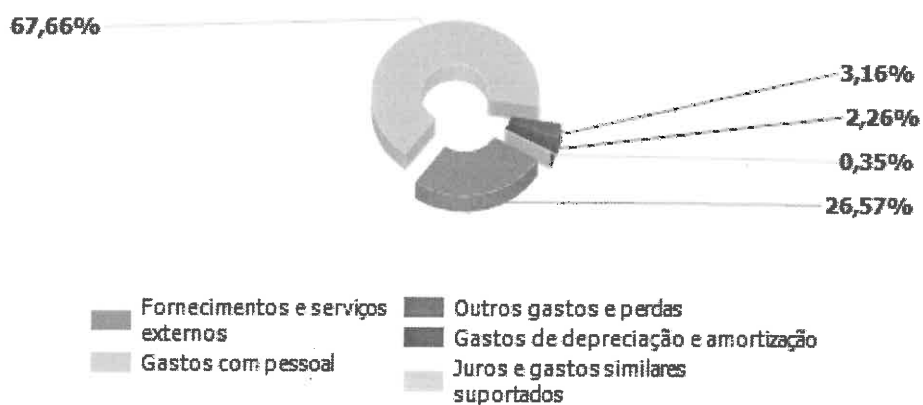


Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Estrutura de Gastos



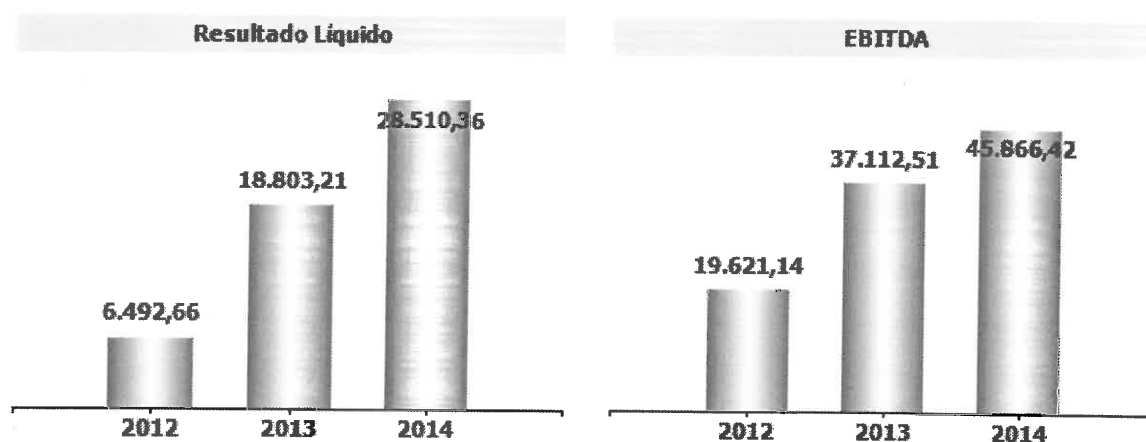
Estrutura de Gastos Percentual



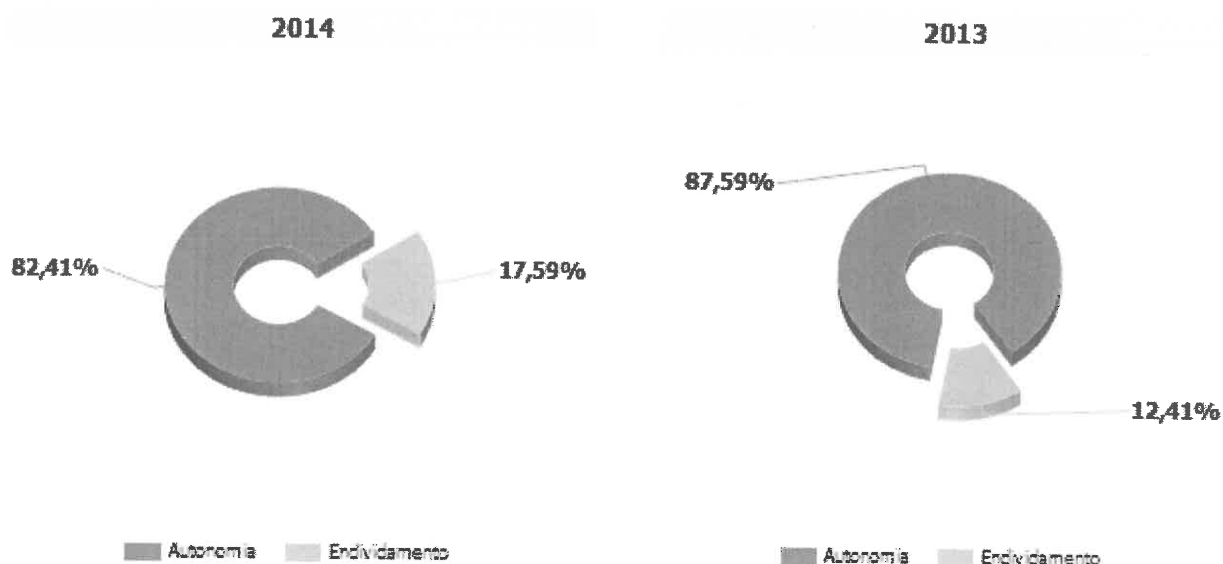
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo número de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2014	2013	2012
Gastos com Pessoal	156.182,84	131.570,03	119.866,76
Nº Médio de Pessoas	5,00	5,00	5,00
Gasto Médio por Pessoa	31.236,57	26.314,01	23.973,35

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2014		2013	
Ativo não corrente	282.204,26	70 %	287.421,80	79 %
Ativo corrente	121.628,32	30 %	75.978,08	21 %
Total ativo	403.832,58		363.399,88	

RUBRICAS	2014		2013	
Capital Próprio	332.803,21	82 %	318.292,85	88 %
Passivo não corrente	9.001,81	2 %	12.239,44	3 %
Passivo corrente	62.027,56	15 %	32.867,59	9 %
Total Capital Próprio e Passivo	403.832,58		363.399,88	

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda. no período económico findo em quarta-feira, 31 de Dezembro de 2014 realizou um resultado líquido de 28.510,36€, propondo a sua aplicação de acordo com o seguinte:

RESERVAS LIVRES 12.510,36€

DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS AOS SÓCIOS 16.000,00€

5 - Expetativas Futuras

5.1. Cenário macroeconómico

Do ponto de vista económico e social, o desempenho de Portugal revela um comportamento preocupante, ainda assim promissor pela leitura que é possível obter dos últimos dados das instituições europeias e portuguesas.

Para 2015 e 2016, as projeções do Banco Mundial apontam para uma melhoria do desempenho da economia mundial, assente no reforço do crescimento das economias avançadas, onde se evidencia um crescimento relativamente forte dos EUA, mais moderado da economia europeia, com uma evolução muito distinta entre os estados membros (mais forte do Reino Unido, Suécia, alguns países do centro e leste da Europa e dos países bálticos), mais fraco para a área do euro.

As projeções para a economia portuguesa em 2014-2016 refletem a continuação do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da atividade e do nível de preços, caracterizado também pela manutenção da capacidade de reduzir o endividamento externo. As atuais condições restritivas de acesso ao crédito irão tendencialmente manter-se, na sequência da prossecução do processo de desalavancagem do setor bancário. A recuperação do investimento empresarial deverá beneficiar no entanto de alguma melhoria das expetativas de procura por parte das empresas e das condições de financiamento. As exportações deverão manter um crescimento robusto, em linha com a procura externa de bens e serviços.

Relativamente ao mercado de trabalho, é prevista uma ténue estabilização deste indicador. No Orçamento de Estado para 2015 o Governo anteviu uma taxa de desemprego de 14,2%, enquanto a OCDE aponta para valores na ordem dos 14,7%.

Em Portugal a inflação deverá permanecer em níveis baixos. Após uma relativa estabilização dos preços em 2014, projeta-se um aumento progressivo da inflação para 0,7% por cento em 2015 e 1,0% por cento em 2016.

A instabilidade dos mercados ainda se mantém, mesmo depois do fim do programa de ajuda externa, estando ainda por definir, com a clarividência necessária, quais os mecanismos europeus de ajuda ao retorno aos mercados dos países intervencionados ao abrigo do Programa de Assistência Económica e Financeira e em que medida a Europa enquanto macrorregião e união política de estados se fará impor quer no plano geopolítico internacional quer na organização política interna.

5.2 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que o futuro próximo da empresa seja positivo devido à dinâmica de negócios já implementada apesar de se prever um decréscimo de 5% para a receita de 2015.

6 - Outras Informações

A Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda. não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. A entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2014.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus Gerentes. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal e segurança social.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda..

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas e o Anexo.

Mem Martins, 31 de Março de 2015

A Gerência





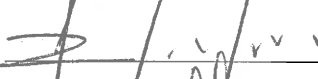
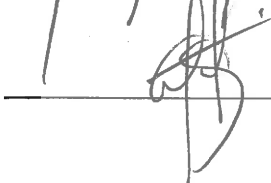
Acta de Assembleia Geral nº 41

Aos trinta e um dias do mês de Março do ano dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, reuniram em Assembleia-Geral ordinária os sócios da sociedade por quotas "SEGURSINTRA – MEDIADORES DE SEGUROS, LDA", na sua sede social sita na Rua do Carrascal, nº 2 rés-do-chão B em Mem Martins, freguesia de Algueirão/Mem Martins, concelho de Sintra, Pessoa Colectiva número 502183357, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Sintra sob o número 502183357, com o capital social integralmente realizado de cinquenta mil euros, estando presentes todos os seus sócios senhores Adélia Marina Conceição Martins Antão, detentora do capital nominal de trinta dois mil e quinhentos euros, Fernando Fernandes Monteiro, detentor do capital nominal de onze mil duzentos e cinquenta euros, Henrique José Cardoso Alves, detentor do capital nominal de cinco mil euros e António Gomes Martins Antão, detentor do capital nominal de mil duzentos e cinquenta euros, estando assim representada a totalidade do capital social. Depois de todos terem manifestado a intenção de que a Assembleia se constituísse validamente sem a observância de formalidades prévias, nos termos do artigo cinquenta e quatro do Código das Sociedades Comerciais, deliberaram sobre a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

PONTO ÚNICO – Aprovação de contas do exercício findo em trinta e um de Dezembro de dois mil e catorze. -----

Aberta a sessão e entrando-se de imediato no ponto único da ordem de trabalhos foram verificadas e aprovadas as contas, nomeadamente o Balanço que apresenta um resultado positivo de 28.510,36€ (vinte oito mil, quinhentos dez euros e trinta seis cêntimos), tendo sido deliberado por unanimidade transferir 12.510,36€ (doze mil, quinhentos dez euros e trinta seis cêntimos) para a conta de Reservas Livres e distribuir o remanescente de 16.000,00€ (dezasseis mil euros), o qual, de acordo com a deliberação tomada, será em partes iguais, ou seja, 4.000,00€ (quatro mil euros) a cada sócio de acordo com o desempenho na exploração. -----

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, vai ser assinada pelos presentes. -----

**SEGURSINTRA – MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.**

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 4

. Acta de aprovação de Contas

**SEGURSINTRA – MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.**

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 4

. Balanço (ME)

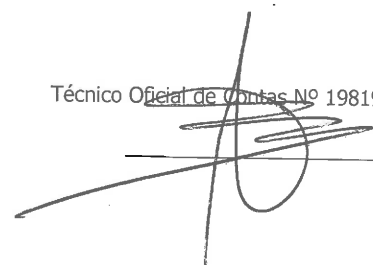
. Demonstração dos Resultados por Naturezas (ME)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		28.204,26	33.421,80
Acionistas/sócios		254.000,00	254.000,00
		282.204,26	287.421,80
Ativo corrente			
Clientes		12.509,50	31.467,71
Diferimentos		691,54	546,40
Caixa e depósitos bancários		108.427,28	43.963,97
		121.628,32	75.978,08
Total ativo		403.832,58	363.399,88
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		50.000,00	50.000,00
Reservas		26.755,74	21.952,53
Resultados transitados		227.537,11	227.537,11
Resultado líquido do período		28.510,36	18.803,21
Total do capital próprio		332.803,21	318.292,85
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		9.001,81	12.239,44
		9.001,81	12.239,44
Passivo corrente			
Fornecedores		31.760,89	861,32
Estado e outros entes públicos		12.125,01	13.766,15
Outros passivos correntes		18.141,66	18.240,12
		62.027,56	32.867,59
Total do passivo		71.029,37	45.107,03
Total do capital próprio e do passivo		403.832,58	363.399,88

Administração / Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 19819



**Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo para ME) do período de 2014
(montantes em euros)**

**Segursintra-Mediadores de
Seguros, Lda.**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados		266.337,83	259.178,82
Fornecimentos e serviços externos		(61.330,81)	(82.371,66)
Gastos com o pessoal		(156.182,84)	(131.570,03)
Imparidades (perdas/reversões)			(14,59)
Outros rendimentos e ganhos		4.347,38	56,56
Outros gastos e perdas		(7.305,14)	(8.166,59)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		45.866,42	37.112,51
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(5.217,54)	(5.217,54)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		40.648,88	31.894,97
Gasto líquido de financiamento		(812,26)	(1.179,65)
Resultado antes de impostos		39.836,62	30.715,32
Imposto sobre o rendimento do período		(11.326,26)	(11.912,11)
Resultado líquido do período		28.510,36	18.803,21

A Gerência

[Assinatura]

Técnico Oficial de Contas Nº 19819

[Assinatura]

**SEGURSINTRA – MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.**

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 4

. Anexo às Demonstrações Financeiras (ME)



1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda.
Sede social: Rua do Carrascal, nº 2 R/C B Mem Martins
Endereço electrónico: segursintra@segursintra.pt
Página da internet: www.segursintra.pt
Natureza da actividade: Actividades de mediadores de seguros
NºContribuinte: 502183357
CAE:66220
Nº médio de pessoas ao serviço: 5

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro para micro entidades (NCRF-ME).

As Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) foram adoptadas pela primeira vez para os períodos económicos encerrados a partir de 1 de Janeiro de 2010, pelo que de acordo com o estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro deve ser reconhecidos os efeitos reportados à data de transição para as NCRF.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2014 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:



- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 17% sobre os primeiros 15.000,00€ da matéria colectável e de 25% sobre o restante. Ao valor de colecta de IRC assim apurado acresce ainda derrama e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de "Perdas de imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF-ME 9 - Locações, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de activo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros

incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

4.2. Outras divulgações

– Tal como mencionado na nota 2, as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados na preparação das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2014 são comparáveis com os utilizados nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2013;

– Não foram efectuadas alterações significativas nas estimativas contabilísticas incluídas nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2014 quando comparadas com as estimativas contabilísticas incluídas nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2013;

5 - Activos fixos tangíveis

5.1. Divulgações sobre activos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início			2.187,55	58.200,00	87.408,82		33.087,75			180.884,12
Depreciações acumuladas			2.187,55	49.600,00	87.408,83		8.265,94			147.462,32
Saldo no início do período				8.600,00	(0,01)		24.821,81			33.421,80
Variações do período				(4.300,00)			(917,54)			(5.217,54)
Total de aumentos										
Total diminuições				4.300,00			917,54			5.217,54
Depreciações do período				4.300,00			917,54			5.217,54
Saldo no fim do período				4.300,00	(0,01)		23.904,27			28.204,26
<i>Valor bruto no fim do período</i>			<i>2.187,55</i>	<i>17.200,00</i>	<i>87.408,82</i>		<i>33.087,75</i>			<i>139.884,12</i>
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>			<i>2.187,55</i>	<i>12.900,00</i>	<i>87.408,83</i>		<i>9.183,48</i>			<i>111.679,86</i>

5.4. Outras divulgações

Bases de mensuração utilizadas:

- Equipamento de transporte: Método da linha recta
- Outros activos fixos tangíveis: Método da linha recta

Métodos de depreciação utilizados:

- Equipamento de transporte: Método das quotas constantes
- Outros activos fixos tangíveis: Método das quotas constantes

Taxas de depreciação ou vidas úteis consideradas:

- Equipamento de transporte: 4 anos
- Outros activos fixos tangíveis: 8/50 anos

7 - Locações

7.1. Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:

Bens utilizados em regime de locação financeira :
 - Entidade: BBVA Financiamento contrato 30038563
 Bem: Veic.Lig.Passageiros 00-MZ-36
 Valor de Contrato: 17.200,00€
 Depreciações Acumuladas: 12.900,00€
 Valor Liquido: 4.300,00€

Descrição	Ativos intangíveis	Ativos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
Valor Bruto					
Saldo no fim do período					
Total dos futuros pagamentos mínimos					
Até um ano		3.839,99			
De um a cinco anos		5.161,82			
Mais de cinco anos					
Valor atual do total dos futuros pag. Mínimos					
Até um ano					
De um a cinco anos					
Mais de cinco anos					

9 - Rédito

9.1. Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvem a prestação de serviços

O rédito foi mensurado pela quantia líquida a receber.

9.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	266.337,83	259.178,82
Juros	122,38	56,55
Outros réditos	4.225,00	56,56
Total	270.685,21	259.291,93

12 - Impostos sobre o rendimento

12.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	39.836,62	30.715,32
Imposto corrente	11.326,26	11.912,11
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período	11.326,26	11.912,11
Tributações autónomas	2.059,74	2.992,67
Taxa efetiva de imposto	28,43	38,78

13 - Instrumentos financeiros

13.1. Perdas por imparidade em activos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Descrição	Perdas por Imparidade Período	Rev. Perdas Imparidade Período	Valor Líquido Período	Perdas por Imp. Per. Anterior	Rev. Perdas Imp. Per. Anterior	Valor Líquido Per. Anterior
Dívidas a receber de clientes				14,59		14,59
Outras dívidas a receber						
Instrumentos de capital próprio e outros títulos						
Outras perdas por imparidade em activos financeiros						
Total				14,59		14,59

13.2. Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Relativos a processos de insolvência e recuperação		
Reclamadas judicialmente		
Em mora:	36.858,74	36.858,74
Há mais de seis meses e até doze meses		
Há mais de doze meses e até dezoito meses		
Há mais de dezoito e até vinte e quatro meses		
Há mais de vinte e quatro meses	36.858,74	36.858,74
Total	36.858,74	36.858,74

13.3. Categorias (naturezas) de activos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			303.368,24	36.858,74	
Clientes			49.368,24	36.858,74	
Acionistas/sócios			254.000,00		
Passivos financeiros:			58.904,36		
Fornecedores			31.760,89		
Financiamentos obtidos			9.001,81		
Outras contas a pagar			18.141,66		
Ganhos e perdas líquidos:					
Rendimentos e gastos de juros:			(689,88)		
De ativos financeiros			122,38		
De passivos financeiros			(812,26)		

14 - Capital Próprio

14.1. Movimentos associados ao capital próprio

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	50.000,00			50.000,00
Reservas	21.952,53		4.803,21	26.755,74
Reservas legais	15.459,87			15.459,87
Outras reservas	6.492,66		4.803,21	11.295,87
Resultados transitados	227.537,11			227.537,11
Total	299.489,64		4.803,21	304.292,85

15 - Divulgações exigidas por diplomas legais

15.1. Informação por actividade económica

Descrição	Actividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	266.337,83	266.337,83
Fornecimentos e serviços externos	61.330,81	61.330,81
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Número médio de pessoas ao serviço	5,00	5,00
Gastos com o pessoal	156.182,84	156.182,84
Remunerações	130.839,43	130.839,43
Outros gastos	25.343,41	25.343,41
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	28.204,26	28.204,26
Propriedades de investimento		

15.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	266.337,83			266.337,83
Fornecimentos e serviços externos	61.330,81			61.330,81
Rendimentos suplementares:				

15.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

16 - Outras informações

16.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

As notas omissas no presente anexo às Demonstrações Financeiras não são aplicáveis.

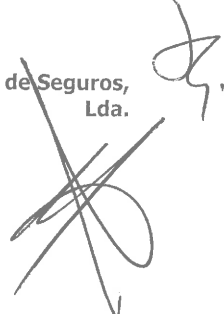
18 - Apenas para IES - Custos de empréstimos obtidos

18.1. Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos

Os custos dos financiamentos obtidos foram considerados directamente como gastos no exercício em que ocorreram.

18.2. Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respectiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp. capitalizados	Custos emp. em gastos
Empréstimos genéricos	9.001,81	3.839,99	5.161,82	812,26	812,26				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	9.001,81	3.839,99	5.161,82	812,26	812,26				
Empréstimos específicos									
Total dos Empréstimos	9.001,81	3.839,99	5.161,82	812,26	812,26				



19 - Apenas para IES - Benefícios dos empregados

19.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	5,00	8.824,00	5,00	8.976,00
Pessoas remuneradas	5,00	8.824,00	5,00	8.976,00
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	5,00	8.824,00	5,00	8.976,00
Pessoas a tempo completo	5,00	8.824,00	5,00	8.976,00
(das quais pessoas remuneradas)	5,00	8.824,00	5,00	8.976,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	5,00	8.824,00	5,00	8.976,00
Masculino	2,00	3.840,00	2,00	3.216,00
Feminino	3,00	4.984,00	3,00	5.760,00
Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessos colocadas por agências de trabalho temporário				

19.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período
Gastos com o pessoal	156.182,84
Remunerações dos órgãos sociais	108.862,00
Remunerações do pessoal	21.977,43
Encargos sobre as remunerações	24.801,82
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	430,89
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	110,70

20 - Prestação de serviços de mediação de seguros ou de resseguros
(para efeitos do artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R, de 30 de Dezembro)

a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações

O agente de seguros reconhece o rédito/remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento aquando da prestação de contas do mediador às empresas de seguros e aquando da prestação de contas das empresas de seguros ao mediador.

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo

Por natureza	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Numerário	259.179	266.338
Espécie	0	0
Total	259.179	266.338

Por tipo	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Comissões	259.179	266.338
Honorários	0	0
Outras remunerações	0	0
Total	259.179	266.338

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo "Vida", Fundo de Pensões e conjunto dos ramos "Não Vida", e por origem

Por entidade (origem)	Remunerações (€)					
	Ramo Vida		Ramos não Vida		Fundos de Pensões	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	12.429	9.589	246.750	256.749	0	0
Outros mediadores	0	0	0	0	0	0
Clientes (outros)	0	0	0	0	0	0
Total	12.429	9.589	246.750	256.749	0	0

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira

Por entidade (origem)	Remunerações (%)	
	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	100	100
Outros mediadores	0	0
Clientes (outros)	0	0
Total	100	100

e) Valores das contas "clientes"

Contas "clientes"	Valores das contas "clientes"	
	Ano n-1	Ano n
Início do exercício	68.826	68.326
Final do exercício	68.326	49.368
Volume movimentado no exercício		
A débito		
A crédito	500	18.958

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidade (origem)	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Tomadores de seguros, segurados ou beneficiários				
Empresas de seguros	21.144	19.730		
Empresas de resseguros				
Outros mediadores				
Clientes (outros)				
Total	21.144	19.730	0	0

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguros				
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguros	18.548	17.380		
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários (ou empresas no caso de actividade de mediação de resseguros)				
Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	2.596	2.350		
Outras quantias				
Total	21.144	19.730	0	0

h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final do exercício)

Contas a receber	Mais de 24 meses	
	Ano n-1	Ano n
Sem imparidade	31.467	12.509
Com imparidade	36.859	36.859
Total	68.326	49.368

Factores considerados na imparidade: dificuldade de cobrança

i) Transmissões de carteiras de seguros

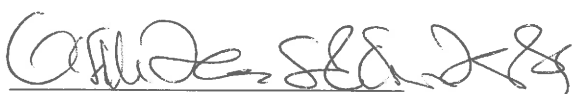
	Carteiras de seguros (€)			
	Transmissões recebidas		Transmissões efectuadas	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Carteiras de seguros	0	0	0	0

21 - Acontecimentos após a data do Balanço

A Gerência não tem conhecimento de quaisquer acontecimentos em 2015 que possam ter um efeito significativo nas Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2014.

Mem Martins, 31 de Março de 2015

A Gerência



A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Carla de S. A. J. & C.', written over a horizontal line.

O Técnico Oficial de Contas Nº 19819



A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and a long diagonal stroke, written over a horizontal line.